

BRASIL 2022

ESTUDO/RADIOGRAFIA

INFLUÊNCIA DA DIVERSIDADE DE GÊNERO

DIVE
marketing

Gleeden

Estudo/Radiografia da infidelidade e infiéis no Brasil 2022

1 CARTA DO DIRETOR

Realizamos uma série de estudos tentando entender e, por sua vez, explicar as causas e comportamentos relacionados ao sigilo nos relacionamentos humanos, mais especificamente: a infidelidade. Capturada de vários ângulos e contextos, a infidelidade é um tema fascinante em qualquer um deles. As mudanças sutis (ou não) que existem de um país para outro também são fascinantes. O Brasil, por exemplo, se destaca principalmente por sua amplitude de relacionamentos. Seus eventos também são interessantes neste caso, como o carnaval de 2022.

Durante essas mudanças, na **Dive**, em parceria com o **Gleeden**, o primeiro site de encontros extraconjugais pensado por mulheres, nos dedicamos a estudar as mudanças nesses relacionamentos, no México, Espanha, Colômbia e agora no Brasil.

Este estudo é um esforço para compreender a perspectiva social das relações pessoais e sua relação com o sigilo. Que fatores levam alguém a querer manter um relacionamento em sigilo? Que fatores os brasileiros consideram importantes para formar um casal? O que eles consideram infidelidade? Quais formas de relacionamento polígamo existem? Existe preconceito de gênero (duplo padrão)? Tudo isso e muito mais será analisado neste documento.

Neste estudo não falamos apenas do Brasil, que é o país estudado, mas também comparamos suas perspectivas com outros países em que realizamos estudos semelhantes. Essa comparação nos permitirá notar coincidências e diferenças entre esses países.

Temos certeza de que este estudo terá muitas utilidades, desde educacionais, psicológicas, sociológicas, pessoais e de mercado. Que nossos leitores encontrem utilidade aplicável em qualquer uma de suas áreas, com toda a nossa dedicação a vocês.

Stephanía Soto

Directora DIVE



2 ÍNDICE

1	Carta do diretor.....	2
3	Introdução.....	5
3.1	Mas o que é a infidelidade?	5
3.2	Por que é importante estudar o assunto?	6
3.3	as mulheres e a sexualidade	6
3.4	Novas formas de relacionamento	6
4	Antecedentes	7
5	Metodologia.....	8
5.1	Pesquisa não dirigida.....	8
5.2	Pesquisa dirigida.....	8
6	Demografia	9
6.1	Idade.....	9
6.2	Identidade de gênero	9
6.3	Preferência sexual	10
6.4	Estado civil.....	10
6.5	Região.....	11
7	Pesquisa não dirigida	12
7.1	Conversação por região.....	13
7.2	Tom de conversação	13
7.3	Temas destacados	14
8	Pesquisa dirigida	15
8.1	Contexto	15
8.1.1	O que é um relacionamento para os brasileiros?	15
8.1.2	Tipos de relacionamento.....	16
8.2	Infidelidade.....	16
8.2.1	o que é uma infidelidade para os brasileiros?	16
8.2.2	Infidelidade física	17
8.2.3	Infidelidade emocional.....	17
8.2.4	Infidelidade digital.....	18
8.2.5	Tipos de relacionamento.....	18
8.2.6	Poliamor e relacionamento abertos.....	19

8.2.7	Infidelidade como natureza humana	19
8.2.8	Natureza por gênero	20
8.2.9	Preferência de conhecimento	20
8.2.10	Perdoar infidelidade	21
8.2.11	Infidelidade compreensível	22
8.2.12	Diferenças por gênero	23
8.2.13	Infidelidade no carnaval	25
8.2.14	Consequências da infidelidade.....	26
8.2.15	Amor e infidelidade	27
8.2.16	Infiéis anônimos	28
8.2.17	Infidelidade cometida	28
8.2.18	Diferença de gênero	29
8.2.19	Causas de fidelidade.....	29
8.2.20	Infidelidade no carnaval	30
8.2.21	Causas da infidelidade.....	30
8.2.22	Arrependimento	31
8.2.23	Encontrando amante.....	32
8.2.24	Consequências negativas	32
8.2.25	Consequências positivas	33
9	Conclusões	34

3 INTRODUÇÃO

A infidelidade tem sido objeto de estudo há pouco tempo, somente desde os últimos anos. Em 2002, por exemplo, a infidelidade foi estudada a partir de uma perspectiva de preferência sexual com o estudo “Masculinidade e vulnerabilidade ao HIV de homens heterossexuais” São Paulo, SP.¹ Outros mais recentes, de aspecto premonitório, como: “Predizendo a infidelidade conjugal”². E até pouco tempo começou a estudar as novas formas de relacionamento e envolvimento tecnológico: “Infidelidade virtual é uma obrigação de sua responsabilização civil”.³

3.1 MAS O QUE É A INFIDELIDADE?

Existem muitos tipos de relacionamento múltiplo, definimos alguns deles abaixo.

Poligamia: Termo comumente utilizado como sinônimo de infidelidade, no entanto, etimologicamente, a poligamia é traduzida como “muitos casamentos” seja poliginia (uma pessoa com múltiplas esposas), ou poliandria (uma pessoa com múltiplos maridos).

Poliamor: Termo que descreve uma relação poligâmica em que o gênero dos envolvidos não é relevante, ou seja, uma pessoa com múltiplos parceiros.

Relacionamento aberto: Em um relacionamento aberto, um contato é mantido com uma única pessoa por quem se considera haver paixão, amor profundo ou afeição autêntica como casal. No entanto, a esfera do sexo carece de exclusividade e ambos os parceiros podem ter relações sexuais com outras pessoas.

Swingers: relações sexuais pactuadas e consentidas com membros de outros casais, em conjunto e ao mesmo tempo. Ou seja, um membro de um casal tem relações sexuais com o membro de um casal diferente; ao mesmo tempo que o outro membro faz exatamente o mesmo com o membro restante. Isso é conhecido como swing.

Infidelidade:

PARA QUE HAJA INFIDELIDADE, DEVE HAVER AUSÊNCIA DE CONSENSUALIDADE, ACORDOS OU VOLUNTARIEDADE. AO CONTRÁRIO DAS FORMAS ANTERIORES DE RELACIONAMENTO, A INFIDELIDADE É A ÚNICA NÃO CONSENSUAL, OU SEJA, NÃO HÁ ACORDO MÚTUO E ATÉ O PONTO EM QUE A INFIDELIDADE OCORRE, AMBAS AS PARTES ESTÃO NO ENTENDIMENTO (SEJA EXPRESSO OU SUBENTENDIDO) DE QUE HÁ EXCLUSIVIDADE.

¹ Iara Guerriero, José Ricardo Ayres, Normam Hearst. Revista de Saúde Pública. 2002.

² Patricia Scheeren, Adriana Wagner. Psicologia Clínica 31. 2019.

³ Mariana Basseto Mariano. Univem 2019.

3.2 POR QUE É IMPORTANTE ESTUDAR O ASSUNTO?

Embora as relações interpessoais sejam um conjunto complexo de contextos e preferências, é importante que todos saibam quais são as estratégias do relacionamento interpessoal, ou seja, responder às seguintes perguntas: qual a importância da sociedade em nossas decisões de casal? Qual é a influência religiosa, política, biológica e/ou psicológica? Como por exemplo “Satisfação conjugal em casamentos de longa duração: uma construção possível” em que são mencionadas as possíveis razões pelas quais um casamento é estável:

“Podem existir casamentos estáveis e não necessariamente satisfatórios, que são mantidos na maior parte por várias razões: um ou ambos os cônjuges abominam a ideia de divórcio, por razões pessoais ou crenças religiosas; eles podem ter medo de mudança e solidão; ‘não consigo viver com liberdade e autossuficiência; não quero compartilhar o patrimônio construído ao longo dos anos’ e, por fim, ser casado e fazer parte de uma família pode ser menos preocupante do que ser solteiro.”⁴

O que faríamos se realmente questionássemos nossas preferências?

3.3 AS MULHERES E A SEXUALIDADE

Historicamente, as mulheres têm sofrido um maior nível de repressão reprodutiva, sexual e praticamente em todas as áreas. Qual é a consequência dessa repressão?

3.4 NOVAS FORMAS DE RELACIONAMENTO

Com a entrada de novas tecnologias, novos sistemas de relacionamento foram criados, outros sistemas evoluíram, outros foram amplificados e também alguns desapareceram.

⁴ Maria de Betânia Paes Norgren, Rosane Mantilla de Souza, Florence Kaslow, Helga Hammerschmidt, Shlomo A. Sharlin. Estudos de Psicologia 2004, 9(3), 575-584

4 ANTECEDENTES

Como já mencionamos, existem vários estudos relacionados à infidelidade. Um dos mais destacados é “Infidelidade Conjugal: A Experiência de Homens e Mulheres”⁵ onde é mencionado que 44,4% das pessoas não concordam com seu parceiro em questões do que é considerado infidelidade:

“Embora a importância do tema para a conjugalidade seja percebida, os dados mostram que a maioria das pessoas não fala sobre o assunto com seu parceiro e 44,4% não concordam com o parceiro sobre o que é ser infiel, como a infidelidade se refere a uma quebra de contrato, e como cada casal estabelece esse contrato, há uma margem para a subjetividade de cada relação amorosa. Dessa forma, é importante que os casais se sintam estimulados a comunicar seus desejos e expectativas em seu relacionamento, pois o simples fato de escolher uma relação aberta não garante níveis mais elevados de ajuste conjugal, de acordo com os resultados deste estudo.”

⁵ Patrícia Scheeren, Iñigo de Alda Martínez de Apellániz, Adriana Wagner. Trends in Psychology 2018, Vol. 26, nº 1, 355-369

5 METODOLOGIA

O objetivo deste estudo é conhecer a percepção e o ambiente do relacionamento pessoal, romântica e sexual dos brasileiros.

5.1 PESQUISA NÃO DIRIGIDA

Para atingir a meta anterior, foram lidas 20.040 publicações do Brasil, a fim de saber o que falam ativamente, o que compartilham e quais informações têm acesso constante, os temas lidos foram:

- Infidelidade
- Poligamia/poliamor
- Swingers

5.2 PESQUISA DIRIGIDA

Brasileiros(as) maiores de 18 anos foram pesquisados por via digital. A pesquisa foi composta por 32 perguntas, organizadas em 4 seções:

- Perguntas demográficas
- O que é um relacionamento de casal para os brasileiros?
- O que é infidelidade para os brasileiros?
- Infidelidade física
- Infidelidade emocional
- Infidelidade digital
- Papel da natureza na infidelidade
- Causas de infidelidade
- Infidelidade no carnaval
- Reações à infidelidade
- Consequências da infidelidade

Atualmente, o Brasil tem uma população de 212,6 milhões de pessoas. O presente estudo tem nível de confiança de 97% e erro amostral máximo de 5,3%.

As conclusões deste estudo são viáveis dentro de certos limites, e sua precisão pode ser melhorada combinando a análise de estudos de caso com o procedimento estatístico.

6 DEMOGRAFIA

6.1 IDADE

O grupo de estudo mais proeminente é entre 26 e 45 anos, o que representa 75% dos participantes estudados.

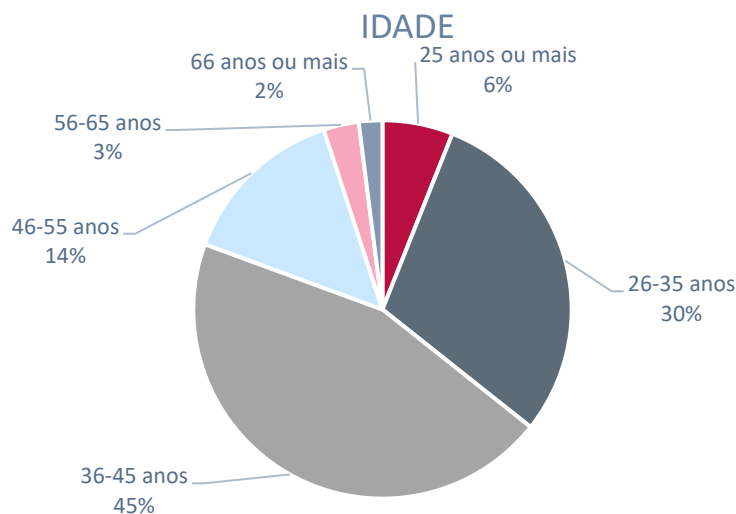


GRÁFICO 1: IDADE

6.2 IDENTIDADE DE GÊNERO

As mulheres participaram 52% mais do que os homens, sendo um estudo amostral aleatório (não pré-selecionado), o que sugere que os homens estavam menos dispostos a participar do presente estudo.

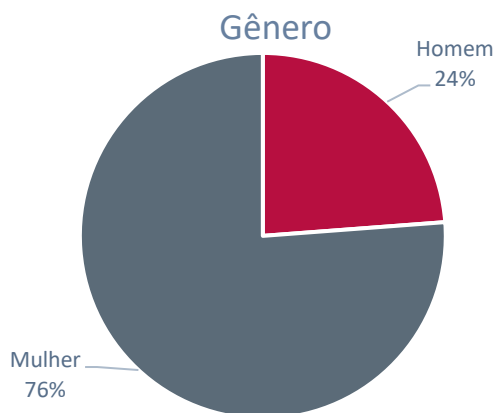


GRÁFICO 2: GÊNERO

6.3 PREFERÊNCIA SEXUAL

A comunidade LGBTQ+ representa 29% dos participantes do estudo.

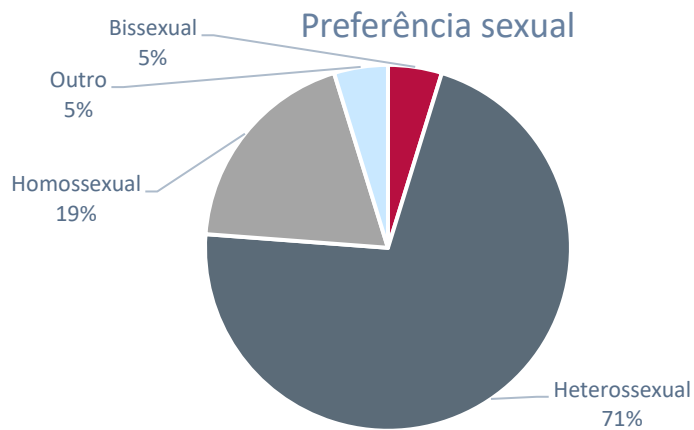


GRÁFICO 3: PREFERÊNCIA SEXUAL

6.4 ESTADO CIVIL

Pessoas com relacionamento formal e monogâmico representam 66% dos participantes do estudo. Apenas 4% estão em um relacionamento aberto.

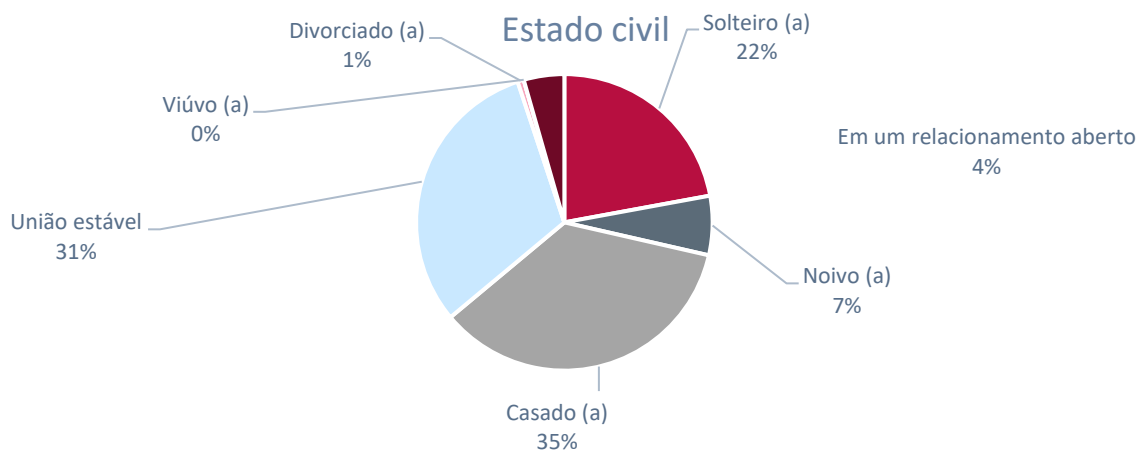


GRÁFICO 4: ESTADO CIVIL

6.5 REGIÃO

As regiões com menor participação (Sul e Nordeste) representam, juntas, 19%.

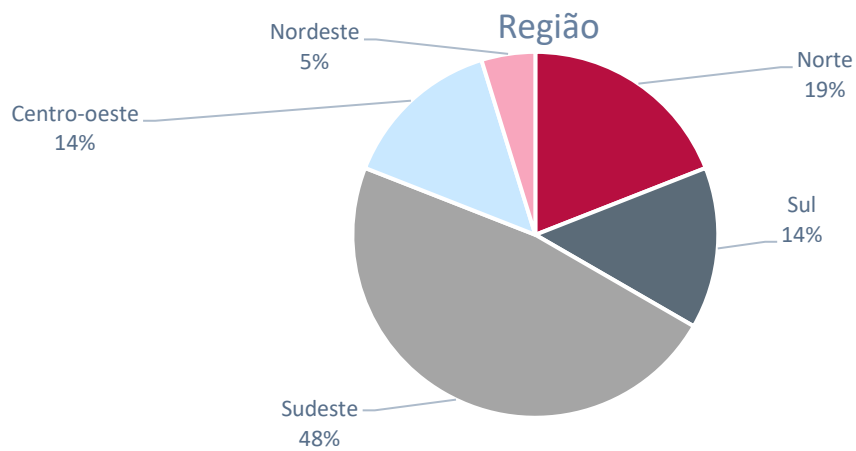


GRÁFICO 5: REGIÃO

7 PESQUISA NÃO DIRIGIDA

Foram coletadas 20.040 menções de 8 de maio de 2021 a 8 de maio de 2022. Essas menções foram de 4 assuntos principais:

- Infidelidade
- Swingers
- Poliamor
- Relacionamento aberto

Dentro dessa conversação digital, os destaques são duas datas, correspondentes a 7 de abril de 2021 e 27 de março de 2022. A primeira anomalia se deve à conversação provocada por um especial sobre o poliamor transmitido pelo TLC. A segunda anomalia está relacionada com a notícia de Will Smith e seu relacionamento conjugal.

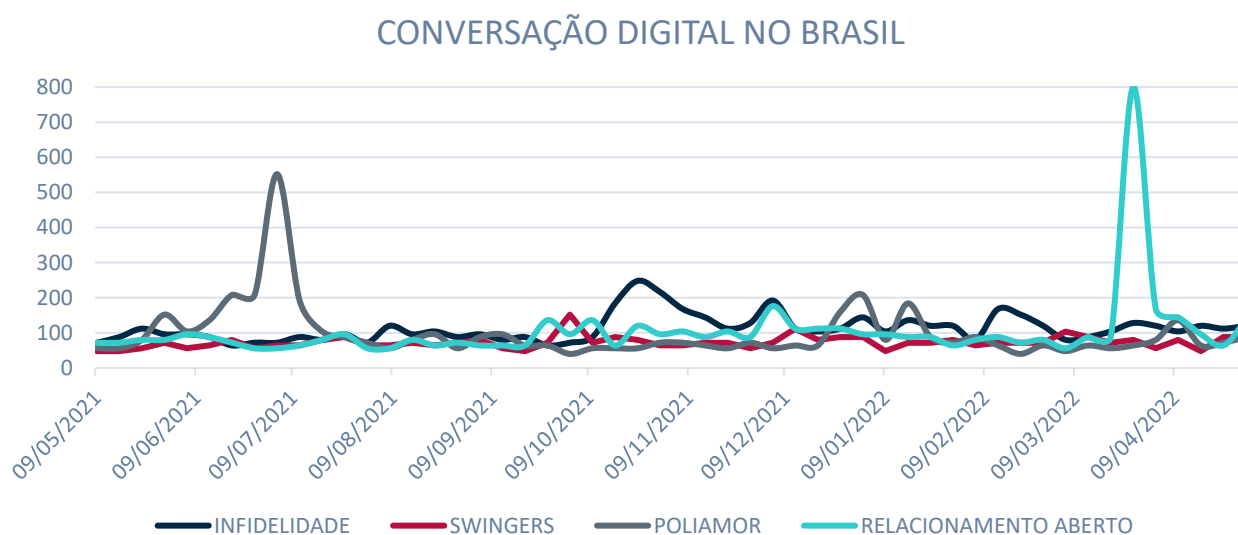


GRÁFICO 6: CONVERSAÇÃO DIGITAL NO BRASIL

7.1 CONVERSAÇÃO POR REGIÃO

A maioria das regiões é liderada pela conversa relacionada à infidelidade, porém, a região sul é a mais variada, além de não ser primordial a questão da infidelidade, é a única região que fala sobre swingers. Além do exposto, a região sul é 1 das 3 regiões que falam de poliamor e relacionamento aberto.

A região Nordeste é a segunda única região onde o relacionamento aberto é discutido regularmente.

● INFIDELIDADE ● SWINGERS ● POLIAMOR
● RELACIONAMENTO ABERTO



MAPA 1: CONVERSAÇÃO POR REGIÃO

Sempre um desafio analisar Brasil pelo tamanho e diferenças regionais, são “vários” Brasil dentro de um

Flavia Dos Santos
Sexólogo

7.2 TOM DE CONVERSAÇÃO

Existem dois grupos destacados de participantes na conversa digital: conservadores e liberais. Os conservadores participam rejeitando qualquer coisa que não seja a família e/ou casal tradicional. Enquanto os liberais aceitam, em qualquer nível, essas ideias. Mídia, humor, citações e marcas participam em um tom neutro.

TOM DE CONVERSAÇÃO

■ Negativo ■ Neutro ■ Positivo

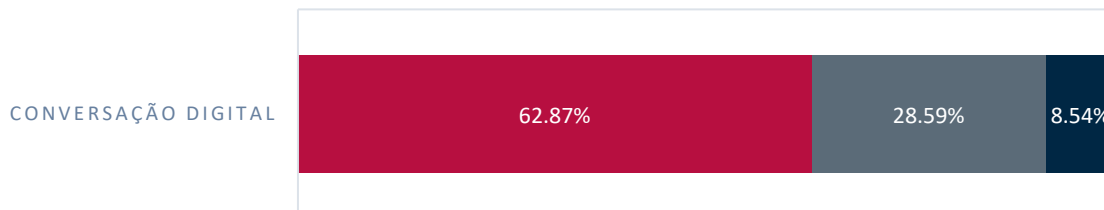
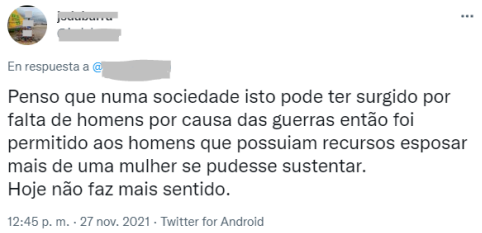


GRÁFICO 7: TOM DE CONVERSAÇÃO

7.3 TEMAS DESTACADOS

Existe um debate contínuo, liderado principalmente por pessoas que são contra os relacionamentos não monogâmicos, que se sentem mais confortáveis expressando sua opinião do que os que são a favor.



Além do exposto, as pessoas compartilham suas teorias sociopolíticas sobre a funcionalidade da infidelidade.

As pessoas também compartilham suas experiências/abordagens sobre o assunto.



Mais tarde veremos e compararemos se a visão e expressão digital coincidem com a visão e expressão da vida pessoal/privada.

Ainda muito arraigado o patriarcado na cotidianidade (novelas, politica, feminicídios)

Flavia Dos Santos
Sexólogo

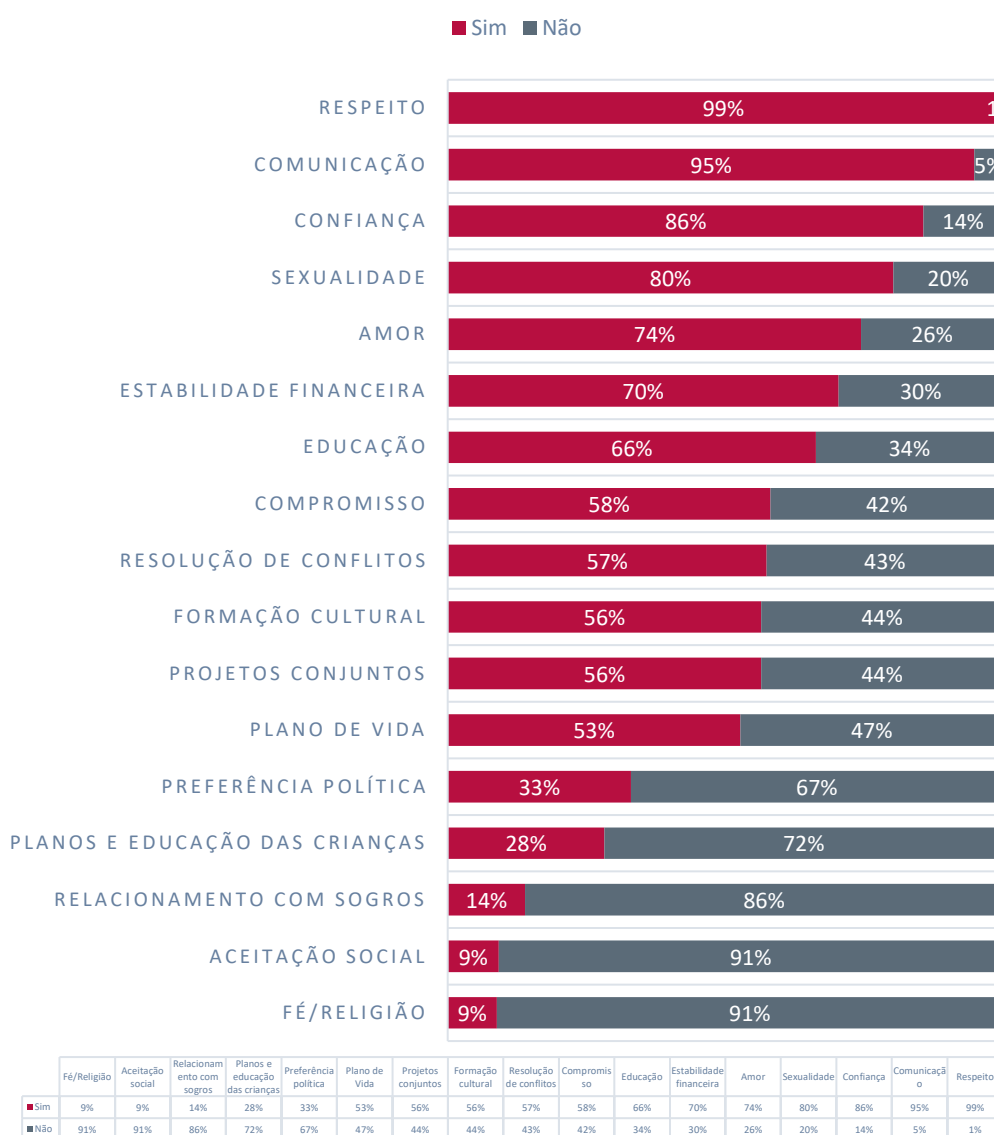
8 PESQUISA DIRIGIDA

8.1 CONTEXTO

8.1.1 O que é um relacionamento para os brasileiros?

Os brasileiros consideram que o respeito é o fator mais importante em um relacionamento. A sexualidade é mais importante que o amor, com uma diferença de 6%.

FATORES IMPORTANTES PARA UM RELACIONAMENTO



Respeito, considerado como fator importante, se pode traduzir como lealdade ao momento de manter as relações

Flavia Dos Santos
Sexólogo

Sexualidade pesa muito como parte da relação, e corpo é percebido como altamente desejável e sexualizado porque ha uma junção corpo e mente como um so, algo como "amar e entregarse de corpo e alma"

Flavia Dos Santos
Sexólogo

GRÁFICO 8: FATORES IMPORTANTES PARA UM RELACIONAMENTO

8.1.2 Tipos de relacionamento

Perguntamos aos brasileiros quais conceitos eles consideravam entender, o mais compreendido é a infidelidade, enquanto o poliamor só é conhecido por 4 em cada 10 pessoas.

ENTENDIMENTO DE FORMAS DE RELACIONAMENTO

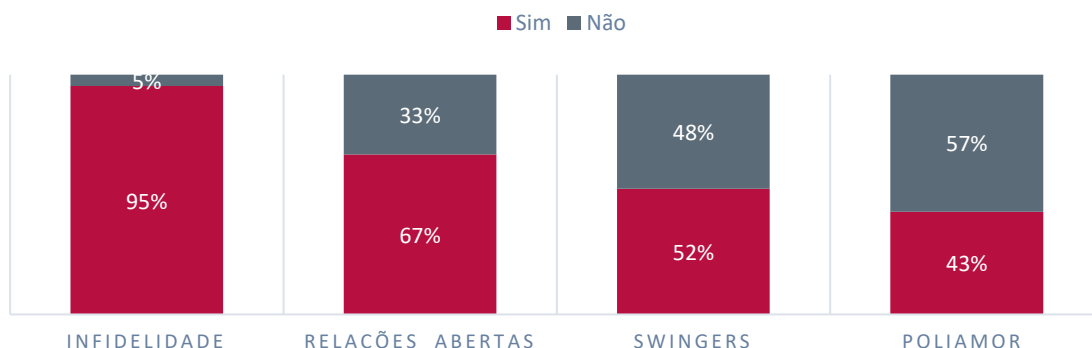


GRÁFICO 9: ENTENDIMENTO DE FORMAS DE RELACIONAMENTO

Ao mesmo tempo um desejo de seguir o mundo globalizado para sentir parte da modernidade

Flavia Dos Santos
Sexólogo

8.2 INFIDELIDADE

8.2.1 o que é uma infidelidade para os brasileiros?

A interação física é a que se considera infidelidade com maior frequência. Há apenas 1% de diferença entre infidelidade emocional e digital.

PERCEPÇÃO MÉDIA DE INFIDELIDADE



GRÁFICO 10: PERCEPÇÃO MÉDIA DE INFIDELIDADE

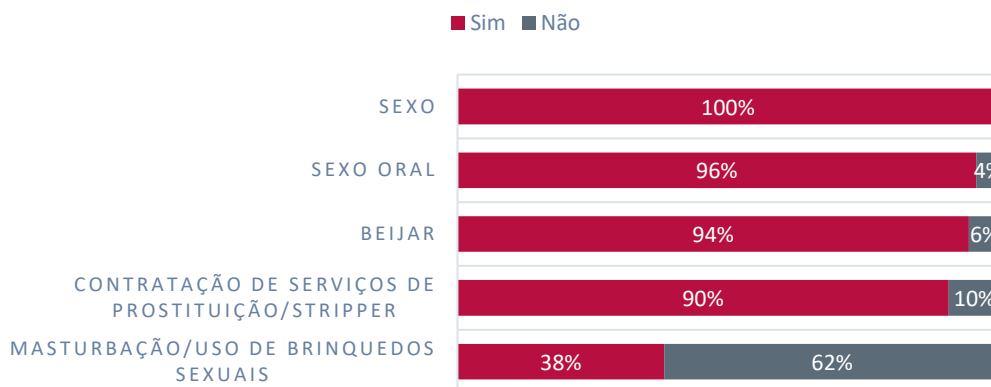
Por isso mesmo se considera interação físico como infidelidade ,estando de acordo a esse corpo-mente

Flavia Dos Santos
Sexólogo

8.2.2 Infidelidade física

As relações sexuais são consideradas infidelidade em todos os casos, mas não são consideradas como tal no caso dos serviços de prostituição, que são considerados como infidelidade por 90% dos participantes do estudo (10% menos do que sexo).

RELAÇÃO FÍSICA



Prostituição não é considerado infidelidade justamente porque há separação corpo-mente-amizade íntima novamente se une corpo e mente-mandar imagens ; novamente corpo e mente....

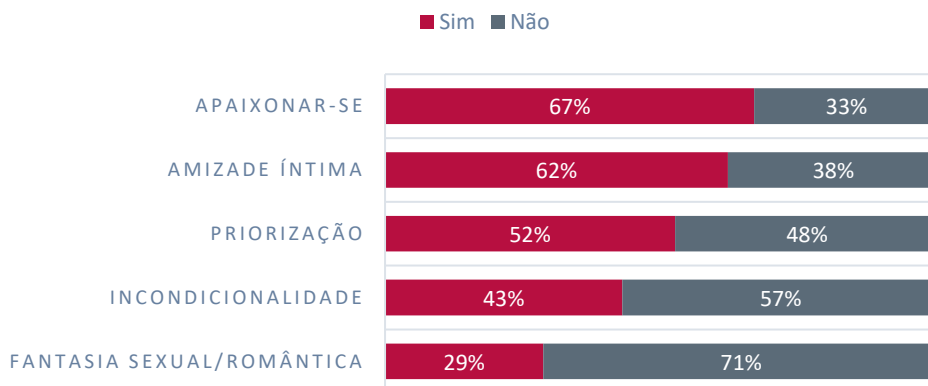
Flavia Dos Santos
Sexólogo

GRÁFICO 11: RELAÇÃO FÍSICA

8.2.3 Infidelidade emocional

Surpreendentemente, a amizade íntima é considerada infidelidade com mais frequência do que a fantasia sexual/romântica (diferença de 33%).

RELAÇÃO EMOCIONAL



Se pode teorizar que p Brasil a infidelidade emocional é o q define!!!

Flavia Dos Santos
Sexólogo

GRÁFICO 12: RELAÇÃO EMOCIONAL

8.2.4 Infidelidade digital

O consumo de imagens íntimas é considerado infidelidade dependendo da fonte dos referidos arquivos: se as imagens são enviadas diretamente são consideradas infidelidade por 95%, se as imagens são de fonte pública/pornografia são consideradas infidelidade em apenas 19%. Pode-se concluir que a possibilidade da infidelidade digital se transformar em infidelidade física é o que a torna mais ou menos relevante.

RELACIONAMENTO DIGITAL

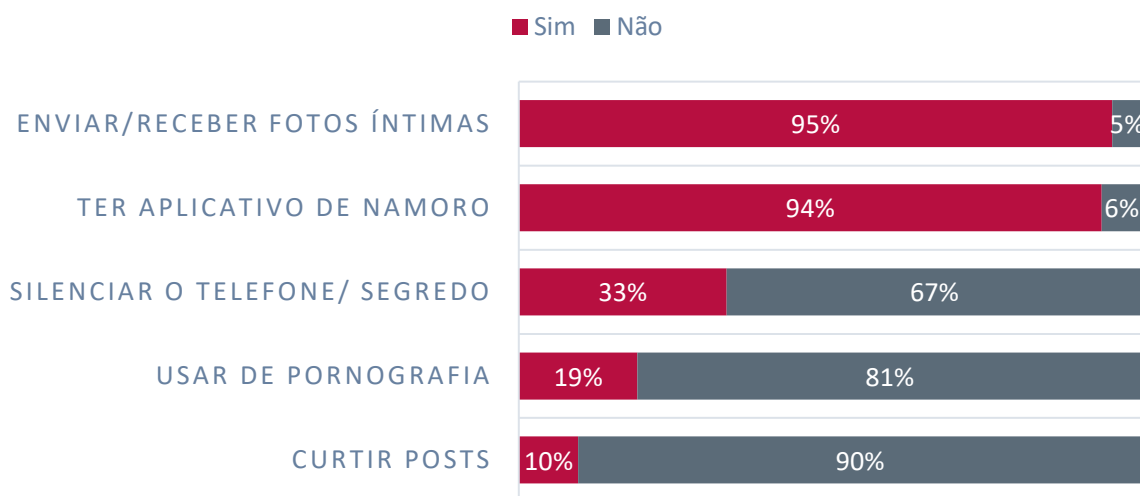


GRÁFICO 13: RELACIONAMENTO DIGITAL

8.2.5 Tipos de relacionamento

Principais diferenças entre os diferentes tipos de relacionamento.

Relacionamentos múltiplos (swingers, relacionamentos abertos e/ou poliâmoreosos), em geral, são considerados mais benéficos do que a infidelidade.

TIPOS DE RELACIONAMENTO

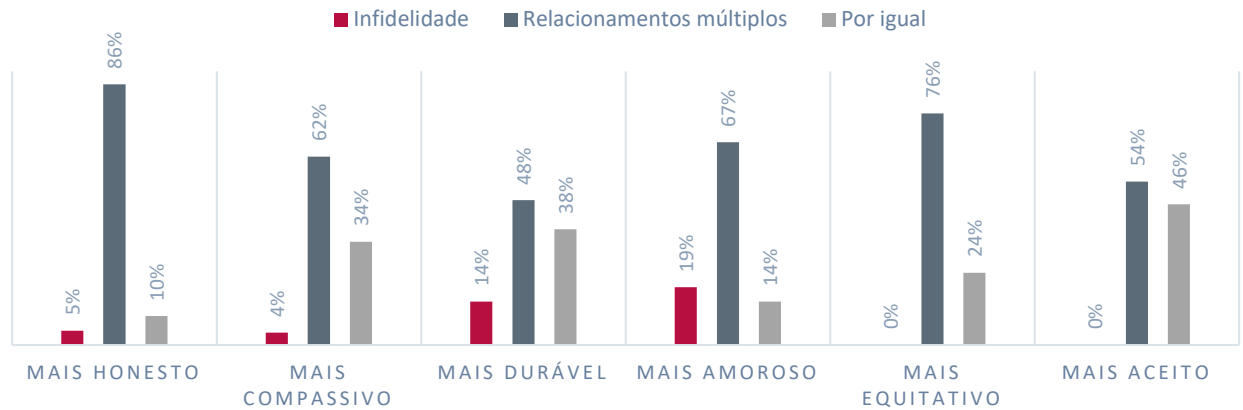


GRÁFICO 14: TIPOS DE RELACIONAMENTO

8.2.6 Poliamor e relacionamento abertos

Perguntamos aos participantes do estudo se eles já haviam participado de uma relação polígama ou aberta. 1,5 em cada 10 brasileiros participaram desses relacionamentos.

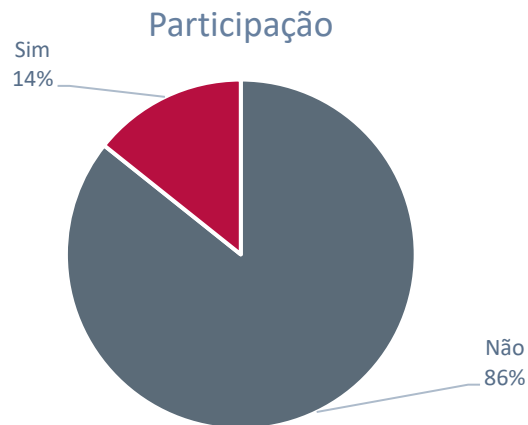


GRÁFICO 15: PARTICIPAÇÃO

8.2.7 Infidelidade como natureza humana

62% dos brasileiros consideram a infidelidade natural até certo ponto.

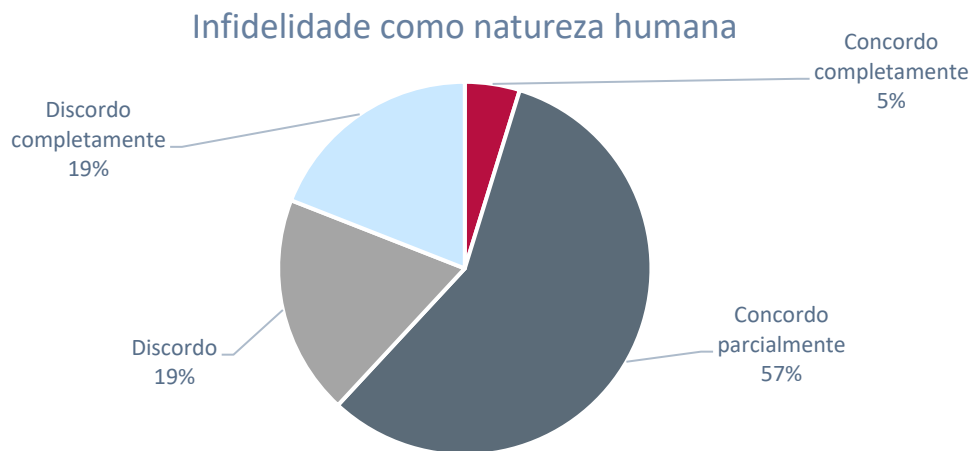


GRÁFICO 16: INFIDELIDADE COMO NATUREZA HUMANA

8.2.8 Natureza por gênero

Apenas 5% dos brasileiros consideram que há diferença de comportamento natural de acordo com o gênero.

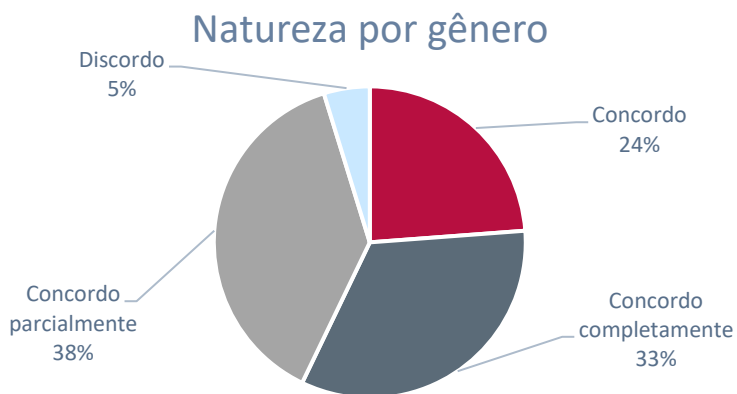


GRÁFICO 17: NATUREZA POR GÊNERO

8.2.9 Preferência de conhecimento

7 em cada 10 brasileiros preferem saber se são vítimas de infidelidade.

Infidelidade

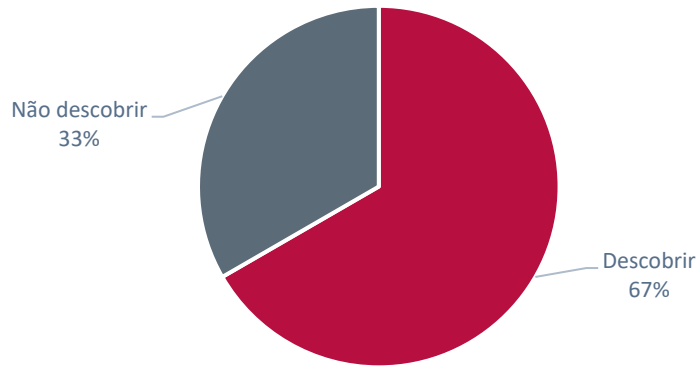


GRÁFICO 18: INFIDELIDADE

8.2.10 Perdoar infidelidade

6 em cada 10 brasileiros estariam dispostos a não terminar com um parceiro infiel.

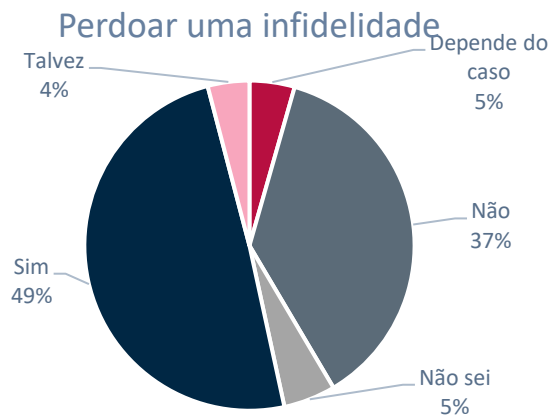


GRÁFICO 19: PERDOAR UMA INFIDELIDADE

60% no termina a relação por infidelidade por tratar de separar o lado emocional e por isso aceitam q a falta de desejo é justificado para ser infiel (lembrar q o sexo e o fator mais importante em uma relação estável)

Flavia Dos Santos
Sexólogo

Conversar e "arrumar" a relação esta confirmando essa percepção de q onde não há emoções em jogo, se pode perdoar

Flavia Dos Santos
Sexólogo

8.2.11 Infidelidade compreensível

Os participantes do estudo foram convidados a classificar uma lista de cenários de infidelidade, sendo 1 “pouco compreensível” e 5 “muito compreensível”.

Falta de desejo sexual e não concordar com o tipo de relacionamento são as infidelidades mais compreensíveis para os brasileiros.

Infidelidade compreensível

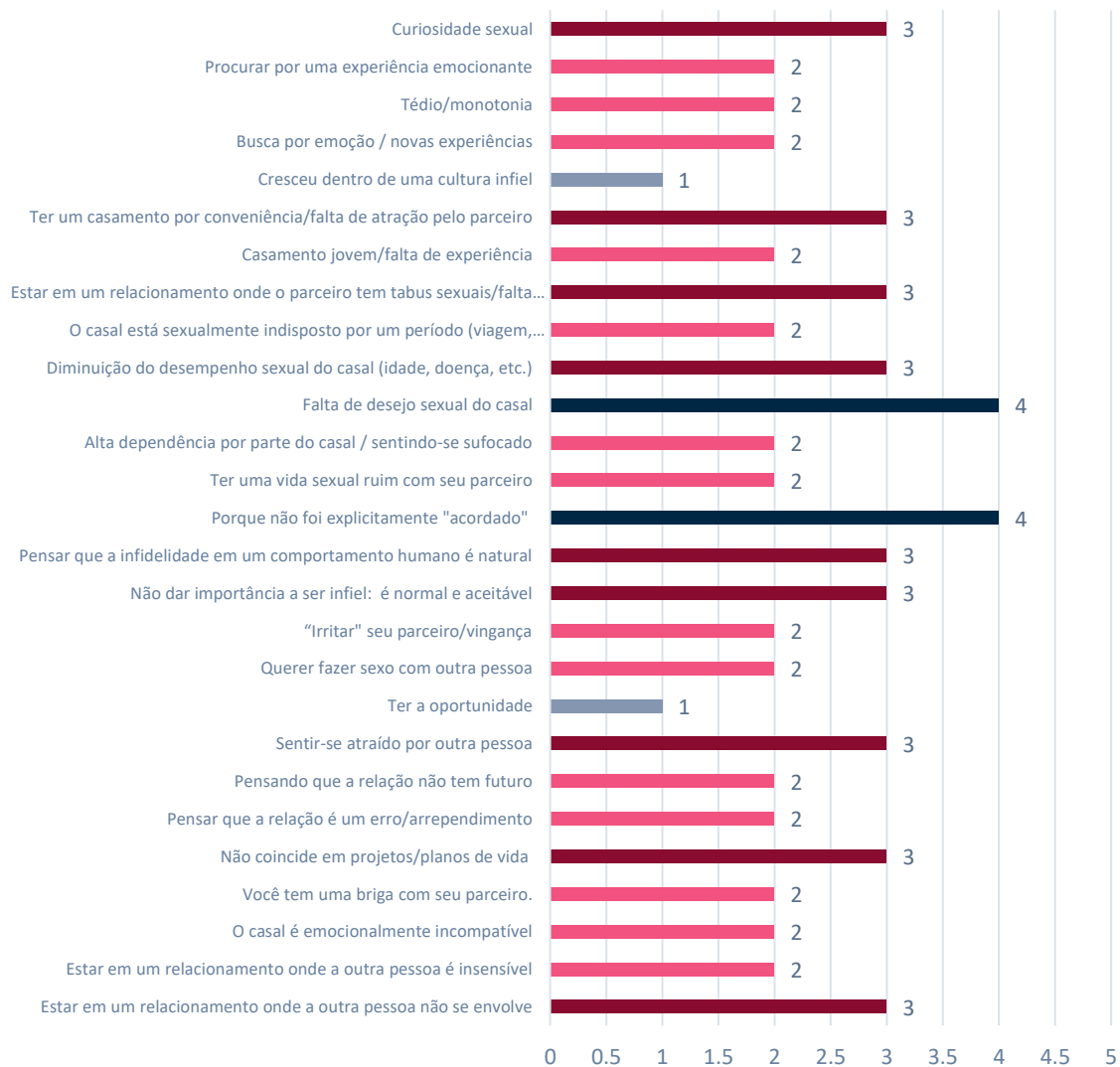


GRÁFICO 21: INFIDELIDADE COMPREENSÍVEL

8.2.12 Diferenças por gênero

Os brasileiros consideram os homens mais infiéis, apenas 2% consideram que são as mulheres.

São mais infiéis

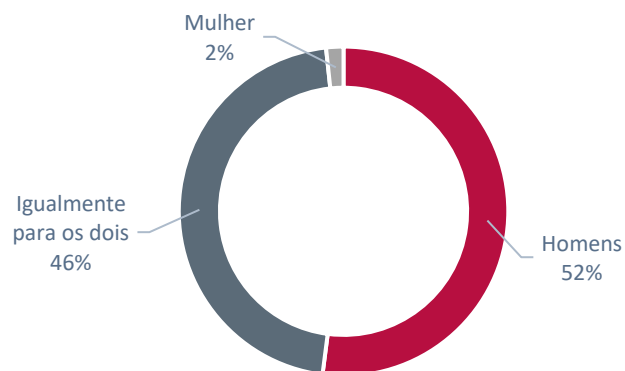


GRÁFICO 22: DIFERENÇAS POR GÊNERO

9 em cada 10 brasileiros consideram que as mulheres são mais julgadas socialmente, ao cometer uma infidelidade, do que os homens.

São mais julgados

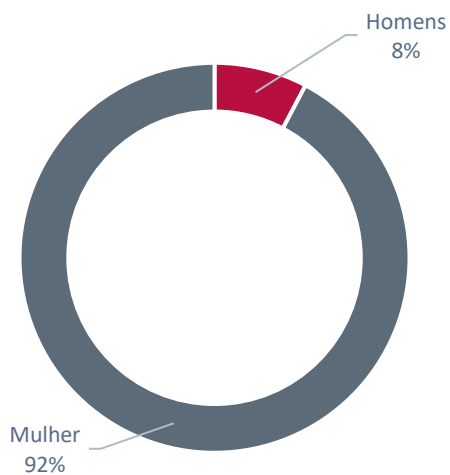


GRÁFICO 23: SÃO MAIS JULGADOS

Quase todos os brasileiros consideram que são os homens que têm mais segurança e liberdade sexual.

Com mais liberdade sexual

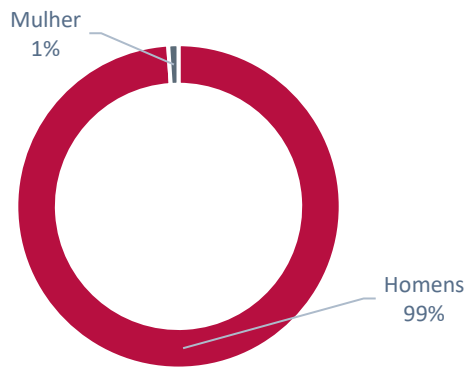


GRÁFICO 24: COM MAIS LIBERDADE SEXUAL

8.2.13 Infidelidade no carnaval

7 em cada 10 brasileiros consideram que as pessoas são mais infiéis durante o carnaval.

Considero que as pessoas são mais infiéis durante o carnaval

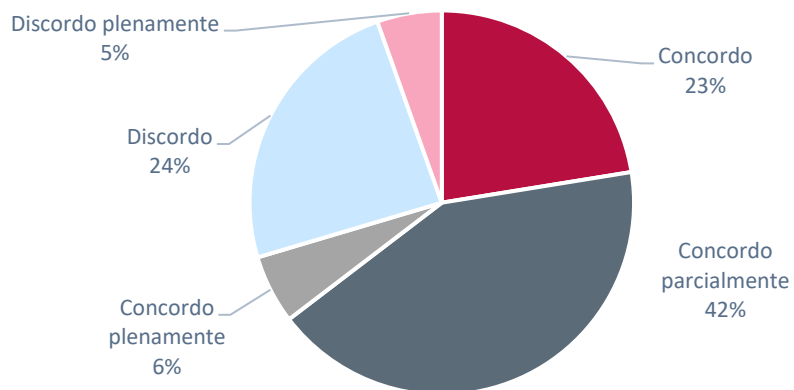


GRÁFICO 25: INFIDELIDADE NO CARNAVAL

5 em cada 10 brasileiros consideram que os carnavais promovem a infidelidade.

Acredito que o carnaval promove a infidelidade

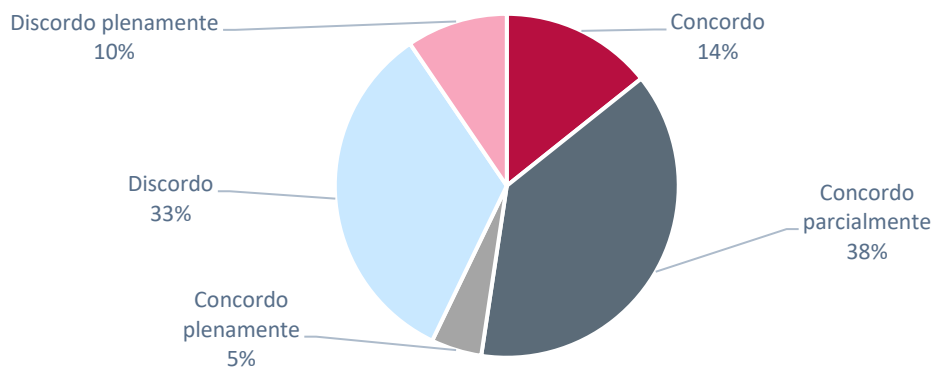


GRÁFICO 26: CARNAVAIS PROMOVEM A INFIDELIDADE

8.2.14 Consequências da infidelidade

Os brasileiros estão dispostos a confrontar e/ou discutir após uma infidelidade acima de qualquer reação. Intimidação/ameaças são as menos prováveis de ocorrer.

CONSEQUÊNCIAS DA INFIDELIDADE

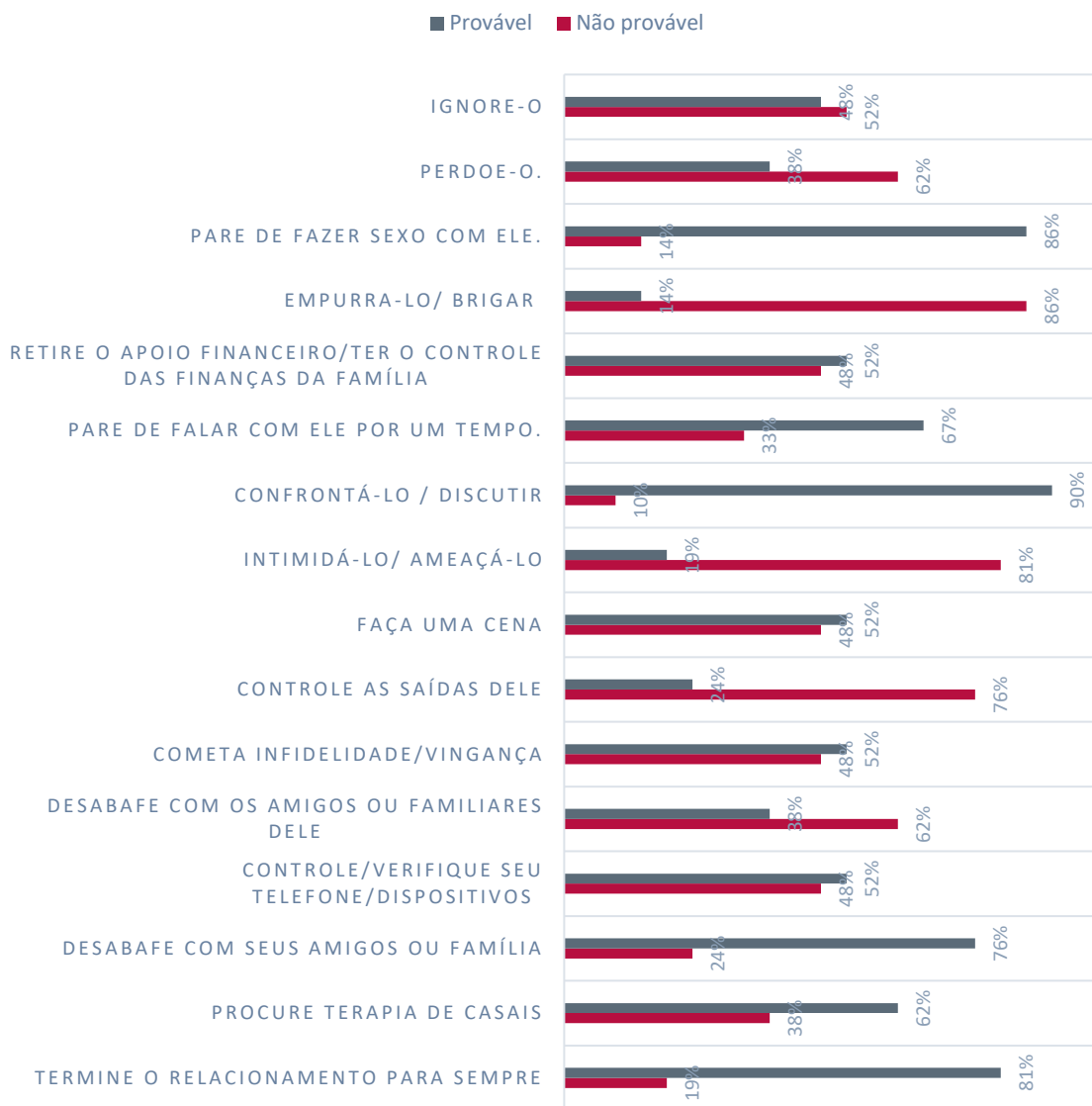


GRÁFICO 27: CARNAVAIS PROMOVEM A INFIDELIDADE

8.2.15 Amor e infidelidade

7 em cada 10 brasileiros consideram que é possível amar e ser infiel.

Infidelidade e amor

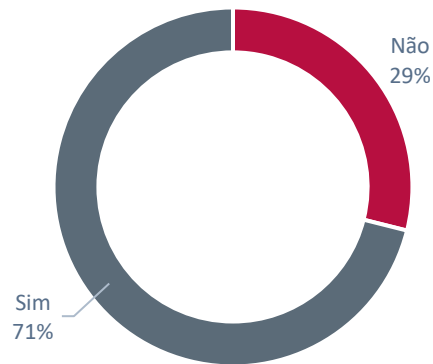


GRÁFICO 28: INFIDELIDADE E AMOR

8.2.16 Infiéis anônimos

1 em cada 10 brasileiros estaria disposto a ser infiel se fosse garantido o anonimato.

Infidelidade anônima

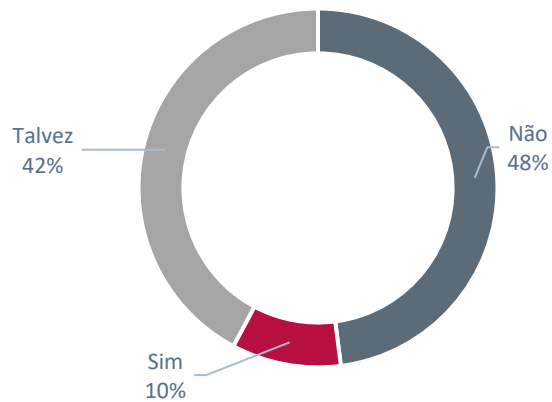


GRÁFICO 29: INFIDELIDADE ANÔNIMA

8.2.17 Infidelidade cometida

8 em cada 10 brasileiros foram infiéis. Comparando o gráfico anterior, podemos concluir que o anonimato não é um incentivo ou fator relevante para cometer a infidelidade.

Infidelidade cometida

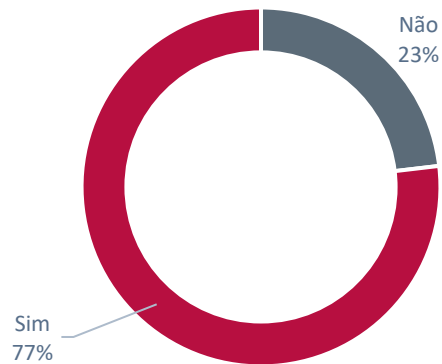


GRÁFICO 30: INFIDELIDADE COMETIDA

8.2.18 Diferença de gênero

COMETEU INFIDELIDADE

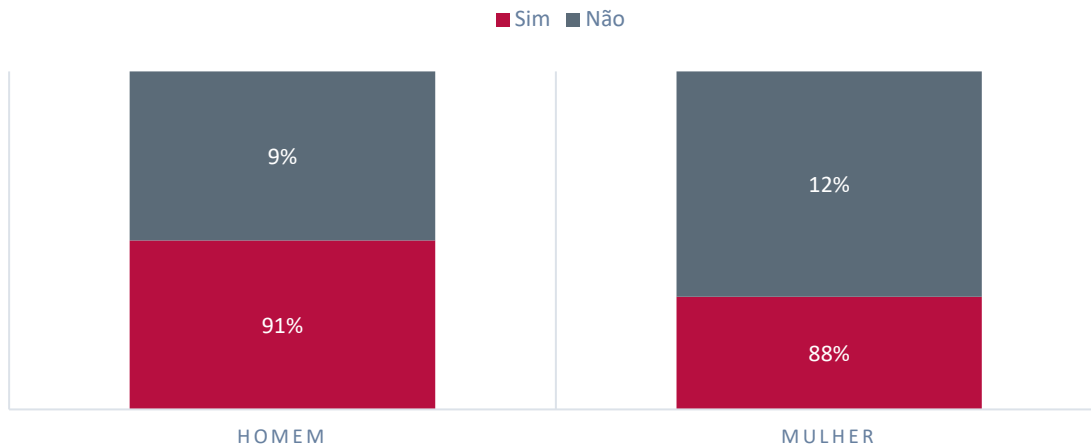


GRÁFICO 31: COMETEU INFIDELIDADE

No presente estudo se confirma pela constatação de q os homens são mais infiéis q as mulheres

Flavia Dos Santos
Sexólogo

8.2.19 Causas de fidelidade

A fidelidade tem várias causas, a mais frequente é acreditar na fidelidade (ética/moral).

Causas pelas quais os brasileiros são fiéis

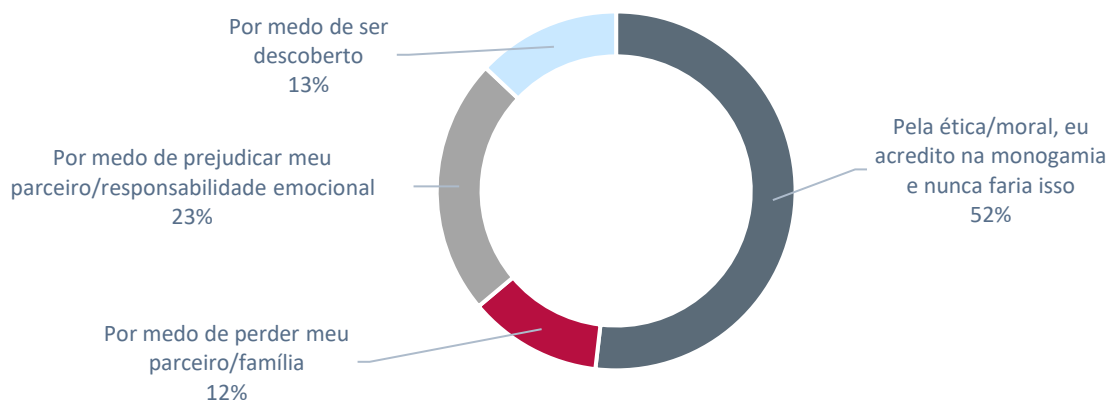


GRÁFICO 32: CAUSAS DE FIDELIDADE

8.2.20 Infidelidade no carnaval

Enquanto 8 em cada 10 brasileiros foram infiéis, 1 em cada 7 o fez durante o carnaval. Poderíamos inferir que o carnaval não é um fator contribuinte e/ou impulsionador da infidelidade.

Infidelidade cometida durante o carnaval

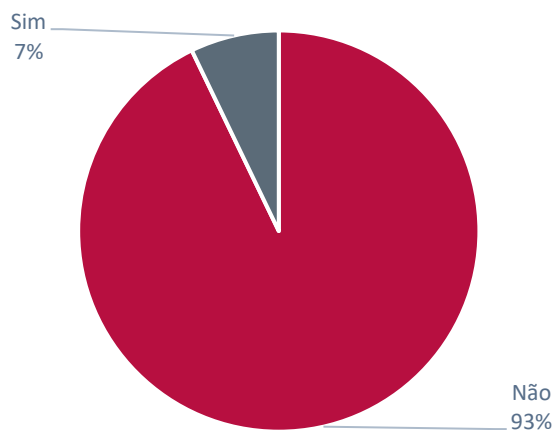


GRÁFICO 33: INFIDELIDADE COMETIDA DURANTE O CARNAVAL

8.2.21 Causas da infidelidade

Se o carnaval não é um fator relevante para cometer infidelidade, o que é?

O motivo mais comum pelo qual os brasileiros cometem infidelidade é por motivos sexuais (problemas, desejo, curiosidade sexual) que representam 50% das causas.

Razões de infidelidade

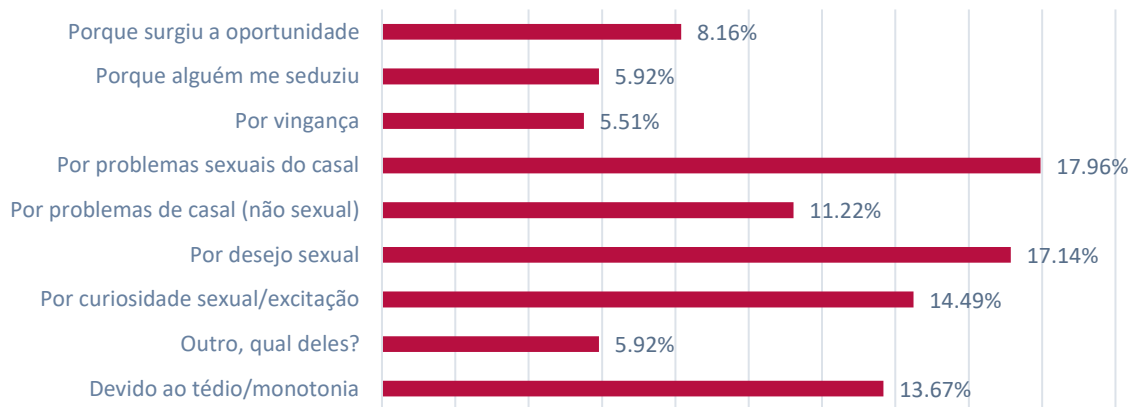


GRÁFICO 34: RAZÕES DE INFIDELIDADE

8.2.22 Arrependimento

6 em cada 10 infiéis não se arrependem de ter cometido infidelidade.

Arrependimento

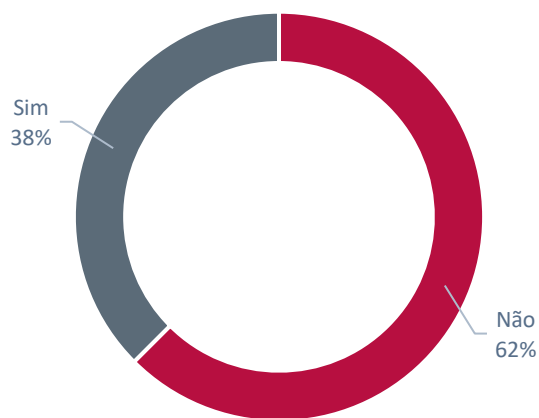


GRÁFICO 35: ARREPENDIMENTO

8.2.23 Encontrando amante

Os brasileiros preferem conhecer seu amante pessoalmente, ou dentro de uma relação de confiança (amigo, colega de trabalho ou ex-parceiro). Apenas 2 em cada 10 infiéis vão para a mídia digital para esse propósito.

Melhor forma de encontrar um amante

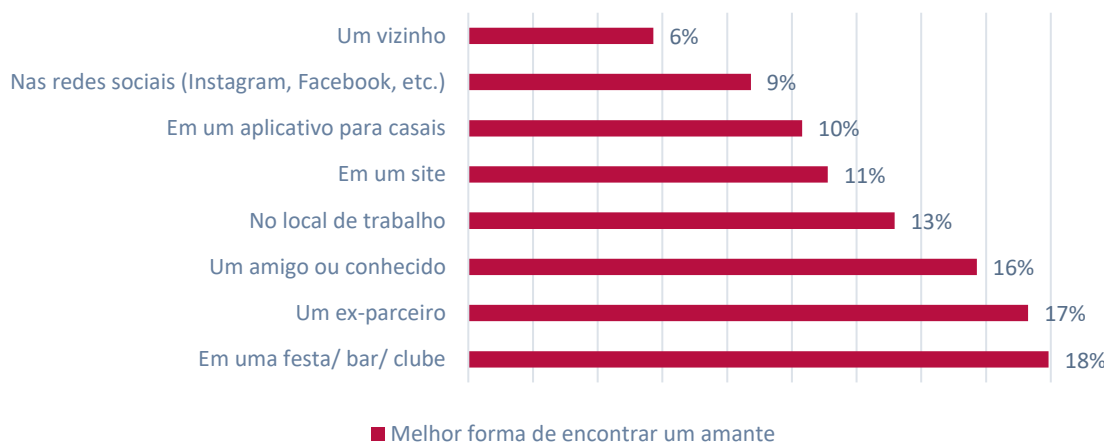


GRÁFICO 36: MELHOR FORMA DE ENCONTRAR UM AMANTE

8.2.24 Consequências negativas

As consequências negativas são, em geral, afetivas. Distanciamento e culpa são as principais, representando 55%.

Consequências

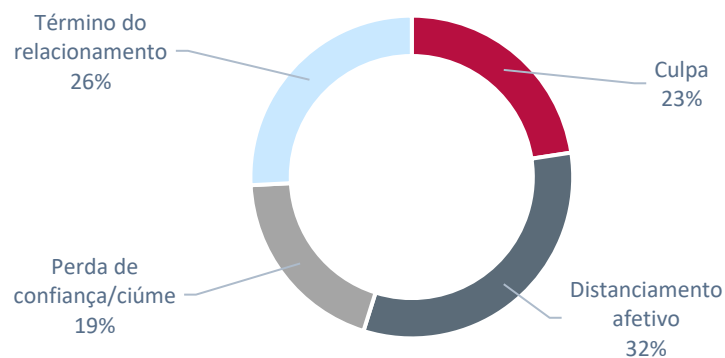


GRÁFICO 37: CONSEQUÊNCIAS

8.2.25 Consequências positivas

Aumentar a autoestima é o principal benefício da infidelidade (31%), seguido pelo crescimento e/ou aprendizado pessoal e permitir a realização de fantasias (23% respectivamente).

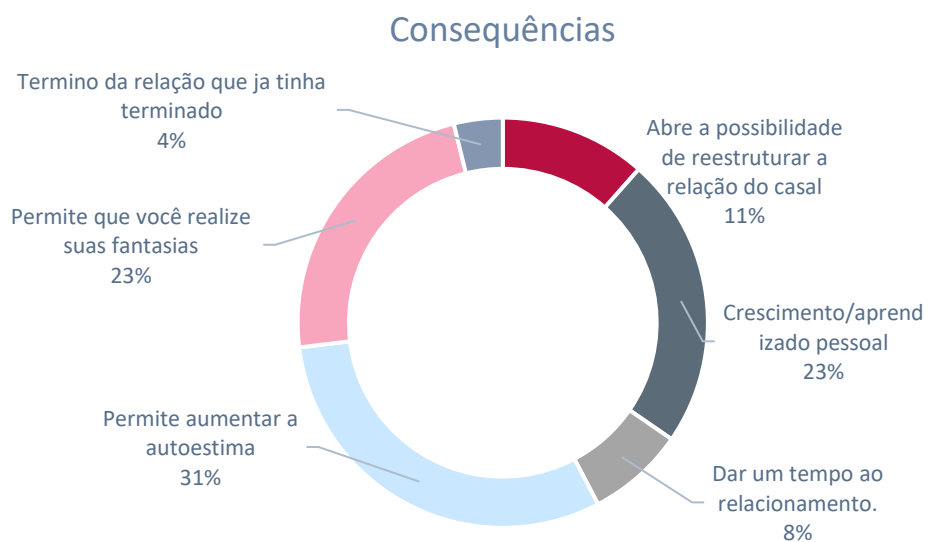


GRÁFICO 38: CONSEQUÊNCIAS

9 CONCLUSÕES

- Para os brasileiros, a sexualidade é 6% mais importante que o amor.
- A relação sexual é considerada infidelidade com mais frequência se for feita com outra pessoa que não seja uma prostituta.
- A infidelidade emocional ou digital é relevante de acordo com sua probabilidade de se transformar em infidelidade física.
- Os brasileiros consideram que relacionamentos múltiplos (swingers, relacionamentos abertos e/ou poliamorosos) têm mais benefícios do que a infidelidade.
- 1,5 em cada 10 brasileiros já participou de relacionamentos abertos ou polígamos em algum momento.
- 95% dos brasileiros consideram que a natureza humana é indistinta de gênero.
- 6 em cada 10 brasileiros estão dispostos a não terminar um relacionamento infiel.
- 99% dos brasileiros consideram que os homens têm mais segurança e liberdade sexual.
- 7 em cada 10 brasileiros consideram que as pessoas são mais infiéis durante o carnaval.
- 5 em cada 10 brasileiros consideram que os carnavais promovem a infidelidade.
- 7 em cada 10 brasileiros consideram que é possível amar e ser infiel.
- 1 em cada 10 brasileiros estaria disposto a ser infiel se fosse garantido o anonimato.
- 8 em cada 10 brasileiros foram infiéis.

DIVE
marketing